

1.
EDICÃO
4 HORAS

Diário de Notícias

2
SECCOES
12 PAGES

Redacção e Officinas — Rua Buenos Aires, 154

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 26 de Maio de 1933

O PROBLEMA DOS CAFÉS FINOS
E A REALIDADE BRASILEIRA

A palavra de um alto representante da lavoura paulista ao presidente do Departamento N. do Café

O DIÁRIO DE NOTÍCIAS tem acompanhado, com os seus aplausos, a campanha que se vem desenvolvendo em nosso país no sentido de obtermos, em maiores proporções, os cafés finos de que precisamos dispor para oferecermos aos mercados que exigem, em mais larga escala, a superior qualidade do produto.

É sabido que um dos motivos do crescente êxito dos nossos concorrentes, no suprimento de café a certos mercados, reside na excelência do seu produto. Dahi a necessidade de nos aparelharmos, não somente com preços mais acessíveis, como com qualidades equivalentes, no sentido de enfraquecer a concorrência que nos é oferecida nesse campo.

Devemos fugir, entretanto, de resvalar para os extremos, dando combate de morte aos cafés duros que tanto avultam nas safras brasileiras, pois ha os mercados que os procuram, visando as cotações mais baixas a que os mesmos são offerecidos.

Alis, acaba de erguer-se uma voz autorizada para condemnar os excessos da perseguição aos cafés duros, que fazendeiros de vastas zonas se vêm na contingência de produzir. Uma palavra que não pode deixar de merecer acatamento, a do presidente da Sociedade Rural Brasileira, repetiu ao sr. Armando Vidal, presidente do Departamento Nacional do Café, a boa orientação relativamente ao commercio do nosso principal produto do exterior.

Do que foi dito pelo sr. Bento Sampaio Vidal, no seu discurso de saudação a quem preside o mais alto aparelho da defesa do café, infere-se o absurdo de qualquer exagero numa campanha que, nos limites do bom senso, e por muitos títulos meritoria. Essa campanha será contraproducente, acarretará prejuizos não pequenos a economia privada dos lavradores e a exportação brasileira, desde o momento em que se desvirtua a sua finalidade precípua: a reconquista dos mercados onde são preferidas as qualidades superiores.

Devemos acatarmos-nos contra esse descambar para uma obsessão allucinante dos que se reconhecem como vendáveis o café estritamente molle.

Ja o dr. Renato Salles, que dirige no Rio a Agencia de Instituto paulista, falando ha dias a um matutino carioca, advertia-nos dos riscos de uma politica aventureira, com o abandono dos mercados que, por circunstancias varias, procuram os cafés de tipo baixo. O que nos cumpre — lembrava esse tecnico — não é impor um artigo nos compradores, mas apenas attender ao seu desejo ou a sua possibilidade de comprar este ou aquelle tipo.

Com a sua autoridade no assumpto, o sr. Bento Sampaio Vidal assim collocou a questão, ponderando ao presidente do Departamento Nacional:

"Ainda agora, o Departamento acaba de ampliar a autorização para a remessa directa dos cafés finos. Este favor, feito a quem a natureza já premiou, collocando-o em clima melhor, acarreta um retardamento na remessa dos cafés dos demais lavradores, de cerca de quatro meses. Não procede o argumento de que o mercado precisa de cafés finos, porque estes, mesmo sem o privilegio da entrada directa, iriam ter a Santos do mesmo modo. Grande culpa cabe ao Departamento Technico, instituição que sempre tem merecido os nossos maiores applausos. Agora, porém, quer obrigar o pobre lavrador da zona de café duro a fazer café molle, o que, no terreno economico, ao menos por enquanto, é uma utopia. Realizada a concessão, resta-nos a esperança de não ser ainda augmentada esta quantidade de café, com o privilegio da remessa directa, deixando os outros lavradores a espera."

Mukden, 25 (U. P.) - As forças japonezas apoderaram-se das cidades de Mingho, Pomencheg e do populoso suburbio de Peiping, Tungchow

De dictador á presidencia da Republica

Está officialmente lançada a candidatura do sr. Getulio Vargas á primeira presidencia constitucional da Republica Nova

Conforme accentuámos, hontem, cogita-se, seriamente da escolha do primeiro presidente constitucional da Segunda Republica.

Coube ao general Góes Monteiro abrir os debates em torno da questão, fixando, em Minas, onde esteve ao serviço desse ob-



Sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio

jectivo, os traços fundamenteis do complexo problema politico.

De regresso de Minas o general Góes Monteiro precisou em todos os seus termos a questão, lançando a candidatura do sr. Getulio Vargas á primeira presidencia da Republica Nova, em nome da União Civica que, segundo as suas recentes declarações á imprensa, é a maior e mais pujante organização partidária do momento, com ramificações por todo o país, em virtude da sua condição de núcleo central dos partidos officiaes.

Embora o general Góes Monteiro, em declarações anteriores á imprensa mineira, não pensasse do mesmo modo quanto á capacidade politica da União Civica, não pôde deixar de ter um profundo significado a sua ultima palavra sobre o assumpto, tanto mais quanto desta vez o commandante do Primeiro Grupo de Regiões liza os destinos do Super-Partido que ajudará a fundar á sorte da candidatura do chefe do Governo Provisorio á occupação legal do Cattelto.

Cabendo á Constituinte a tarefa de escolher o futuro presidente da Republica é natural que a União Civica promova o exame da questão entre os seus quadros.

Referindo-se a esse aspecto do problema o general Góes Monteiro esclarece o seu ponto de vista, ao ponto de afirmar que o momento brasileiro não comporta a rotina do liberalismo.

Não ha a menor duvida. A União Civica assim procedendo não offende as nossas tradições democraticas.

E' uma questão liquida e pacifica de politica interna, a que

toda e qualquer organização partidaria está sujeita, como um dos imperativos mais categoricos do principio da disciplina e das leis de arregimentação eleitoral. Mas é evidente que por outro lado essa attitud politica do aparelho central dos partidos officiaes evidencia uma das mais desconcertantes e enigmaticas singularidades do momento: o contraste que sempre existiu e que dia a dia mais se positiva entre os postulados outubristas e os seus methodos de accção pratica dentro dos quadros expressivos das realidades.

No fim de cerca de tres annos de doutrinação revolucionaria, de combate encarnado aos velhos processos de escolha de candidatos ao suffragio pelo criterio das executivas de cada partido, cuja tarefa as convenções decorativas homologavam invariavelmente, a politica official chega á mesma contingencia em que se encontrou o sr. Washington Luis, quando lançou a candidatura do sr. Julio Prestes á presidencia da Republica, baseado no apoio que lhe dispensavam os partidos chefiados por 17 governadores.

O caso politico é o mesmo, formado da mesma substancia, deslocando-se, apenas, o controlo partidário do Cattelto para a União Civica.

Até a hypothese da convenção partidaria para homologar a escolha já foi lembrada pelo general Góes Monteiro.

E' de se lamentar, portanto, que a pressão das realidades e das contingencias partidarias continuem a contrariar a afirmação dos ideais, sob cuja bandeira se conduziu o povo em massa para as trincheiras.

EM TORNO DO CONFLICTO DE LETICIA

Foi acceto o texto do protocollo de Lester



Sr. Eric Drummond

GENEBRA, 25 (U. P.) — A Comissão de Leticia accetou o texto do protocollo Lester e resolveu reunir-se novamente amanhã afim de organizar a Comissão que irá á America do Sul. Acredita-se agora que fará parte dessa comissão um delegado hespanhol e outro europeu.

O governo da Colombia offereceu transporte aereo á Comissão de Carthagena a Leticia onde deverá chegar de accordo com os termos do convenio no dia 21 de junho proximo.

COLOMBIA E PERU ASSIGNARAO UM TRATADO DE PAZ DEFINITIVO

GENEBRA, 25 (U. P.) — A Comissão de Leticia reuniu-se esta manhã ás 11 horas em sessão secreta. O secretario geral da Liga das Nações sr. Eric Drummond communicou que os representantes da Colombia e do Peru assignarão um tratado de paz definitivo por occasião da sessão publica do Conselho a realizar-se ás 18 horas.

O Pacto das Quatro Potencias

Accentua-se cada vez mais a opposição franceza contra a execução do pacto quadruplo — O representante japonéz apresentou á Commissão Geral do Desarmamento um novo plano de accordo naval



Daladier

PARIS, 25 (A. B.) — O sr. Herriot continua a forte campanha contra a assignatura do Pacto das Quatro Potencias, proposto pelo sr. Mussolini. Ainda hoje, o leader radical escreve veementemente artigo no seu jornal "Ere Nouvelle", contra a idea do dictador italiano, que qualifica de perigosa sem apresentar nenhuma utilidade real.

O sr. Herriot passa em revista todas as queixas da França contra a politica italiana, que agora encontra na Alemanha decidido apoio.

Esse artigo repercutiu intensamente nos circulos politicos. Acredita-se que o sr. Daladier, presidente do Conselho, tomará por uma advertencia, lembrando no Congresso, afim de garantir a existência de seu gabinete.

PALA O SR. DALADIER

PARIS, 25 (A. B.) — Os gestões do Pacto das Quatro Potencias pareceram precario em face do incidente na Câmara dos Deputados, presidente da

revelador das difficuldades que, do lado da França, se apresentam desde já contra a realização deste accordo.

O sr. Daladier pronunciou a seguinte phrase da tribuna: "Eu assignarei o pacto, se elle for bom".

Logo a seguir o sr. Loumeau, leader dos partidos direitistas, gritou em altas vozes: "Nos derubaremos immediatamente este governo se elle ousar fazer parte do Club dos Quatro, cujo fim não é mais do que lacerar a Europa".

OS PARTIDOS CONSERVADORES DA DIREITA NAO QUEREM QUE A FRANÇA ASSIGNE O PACTO

PARIS, 25 (A. B.) — Os partidos conservadores da direita mostram-se dispostos a mover forte campanha contra o Pacto das Quatro Potencias, empregando todos os meios para impedir que a França dê sua adhesão a essa proposta do sr. Mussolini.

Hoje, na Câmara dos Deputados, deverá ser lido o texto integral desse pacto, cujo fim ainda não é perfectamente conhecido.

Os animos mostram-se bastante exaltados, temendo-se que o gabinete Daladier não encontre no Parlamento o apoio necessario que lhe dará a autoridade indispensavel para assignar o referido tratado.

NOVO PLANO DE ACCORDO NAVAL

GENEBRA, 25 (U. P.) — O representante do Japão junto á commissão geral do desarmamento, sr. Sato, apresentou novo plano de accordo naval em substituição dos tratados concluidos em Washington e

Para onde vae o Brasil?

Fala ao DIARIO DE NOTÍCIAS o sr. Antonio Carlos — O ex-presidente de Minas é favoravel á limitação da autonomia dos Estados

No scenario da politica nacional, o sr. Antonio Carlos e, por muitos titulos, uma figura de marcante destaque. Espirito plastico, intelligencia aguda, o ex-presidente de Minas sabe passar no meio das tempestades, ora dominando, mercê das suas qualidades de bem avisado "condottiere", ora esquivando-se, sem perda de prestigio, graças ao seu elevado senso das opportuniidades. Em 1929, o sr. Antonio Carlos ouviu o tropel dos factos, que se aproximavam impulsionados pela força incoercivel dos determinismos. A velha politica do caciquismo não poderia resistir. "Ficamos a revolução antes que o povo a faça", advertiu. E, logo depois, foi o animador da Aliança Liberal e, em seguida, um dos artífices do movimento armado. Dahi as tremendas responsabilidades que pesam sobre os seus hombros, embora tivesse em junho de 1930 tentado uma recomposição... Por isso mesmo é que fomos, hontem, ouvir a palavra do illustre e subtil Andrada, em proseguimento a "enquete" que, ha pouco, iniciámos sob a rubrica "para onde vae o Brasil".

que julga ser conveniente a limitação da autonomia, maximó no que diz respeito aos empréstimos, para que não se reproduzam os erros do passado.

— "Aliás, ponderamos, no ante-projecto está a 'Lei da Defesa Nacional', que o poder central sempre poderá usar..."

E citamos a situação excepcionalissima em que se encontra, nos Estados Unidos, o presidente Roosevelt, agora inves-

cas — respondeu-nos — prefiro guardar reserva. Sou presidente de um partido cuja orientação está entregue a uma comissão directora. Não devo, portanto, ter pronunciamento isolado.

— "O general Góes — aventurámos — disse que a Constituinte se reuniria em Ouro Preto."

— "Sim."

— "Ora, pelo ante-projecto, os ministros terão que comparecer. Assim, cada vez que um ministro tiver que ir á Assembleia, fará uma longa viagem de trem, porque é bem distante daqui Ouro Preto."

O sr. Antonio Carlos sorriu e disse: — "E' verdade. Ninguém pensou nisso."

A LEADERANÇA DA CONSTITUINTE...

Continuando a palestra sobre a Constituinte, tocámos na liderança, que caberá ao presidente.

O sr. Antonio Carlos foi o melhor "leader" que teve a Camara, pelo seu "savoir faire" e pelo fascínio da sua personalidade. E' um tecnico parlamentar, o homem indicado, portanto, para a presidencia, segundo já expoz o DIÁRIO DE NOTÍCIAS.

Tocámos no delicado assumpto.

— "A nota do DIÁRIO DE NOTÍCIAS muito me sensibilizou. São infundadas, porém, as noticias que correram sobre a indicação do meu nome. Além disso, deve-se tomar em conta dois factores: a minha idade e a minha saúde. Ambos são contra a indicação do meu nome."

E concluindo: — "Vocês, quando falarem no 'leader', esqueceram de que, na época, eu não tinha a idade que tenho hoje."

Terminou, assim, a nossa palestra com o animador da Aliança Liberal.

tido de verdadeiros poderes discrecionarios.

E formulámos uma interrogação.

O sr. Antonio Carlos respondeu dizendo que em relação á Lei da Defesa Nacional limitou-se, na Comissão, a acompanhar o general Góes Monteiro.

ACTIVIDADES POLITICAS

Chegára o momento da politica, com a vinda, á baila, do nome do ex-commandante do Sector Leste...

Indagamos do pensamento do sr. Antonio Carlos sobre a ultima e sensacional entrevista do general Góes sobre a Constituinte.

— "Sobre actividades politi-

Telegrammas falsamente attribuidos á United Press

A comprovação cabal de que taes despachos não procedem daquella agencia

Esteve neste jornal o dr. Jorge de Godoy, director commercial da "United Press", que nos procurou a proposito de uma nota apparecida em um matutino de hontem, sobre certos telegrammas attribuidos áquelle agencia noticiosa, mas que não procederam de seus escriptorios no Rio, nem em Havana, nem em Nova York, nem em qualquer outra cidade.

Na qualidade que tem o DIÁRIO DE NOTÍCIAS, de assignante do serviço informativo da "United Press", tal satisfação — frizou aquelle representante — nos era devida.

Pelos documentos que nos foram apresentados — cópias authenticas de todos os despachos enviados pela "United" sobre o accidente de que foram victimas o dr. Getulio Vargas e sua senhora, exemplares dos jornais que estamparam esses telegrammas em varias partes do mundo, o especialmento de "La Prensa", de Buenos Aires, e do "New-York Herald Tribune", de Nova York — resulta, a plena evidencia, o equívoco da allegação feita contra aquella agencia.

A carta que abaixo transcrevemos, enviada ao chefe da Censura Policial, é bem a demonstração de nenhuma culpa da "United Press" no desagradavel incidente, que ella é a primeira a lamentar:

"Rio, 25 de maio de 1933 — Ilmo. sr. dr. Coelho Branco, chefe da Censura Policial — Policia Central — Nesta — Prezado senhor — De accordo com o seu pedido, escrevo-lhe esta carta para esclarecer a situação da "United Press", em relação ás accusações feitas, esta manhã, pelo "Correio da Manhã". Segundo as informações divulgadas naquelle jornal, a "United Press" do Rio de Janeiro enviára noticias falsas e exageradas em torno do accidente de Petropolis, que victimára o presidente Getulio Vargas e sua esposa, senhora. O jornal divulgou, a proposito, uma reprodução de "El Pais", de Havana, num esforço para demonstrar que a "United Press" era responsavel pela publicação daquellas falsas noticias.

O noticiario enviado daqui para a "United Press", a respeito do presidente, foi lido e fiel, ou seja o mesmo publicado pelos jornais do Brasil. Este facto pôde ser prova do com o auxilio dos nossos archivos dos dias 25 e 26 de abril ultimo, que estão á disposição dos interessados nos nossos escriptorios na sede da companhia cabografica "Inalcable". Provam tambem o que allegamos os numeros de "La Prensa", de Buenos Aires, dos dias 26 e 27 de abril. Nem uma só linha do falso noticiario veiculado nas columnas de "El Pais" appareceu em "La Prensa".

Os despachos datados do Rio de Janeiro, tal como foram publicados por "El Pais", demonstram que os mesmos foram fabricados lá e que a indicação "United Press" lhes foi apposta sem o nosso conhecimento ou autorização. O serviço para "El Pais" é enviado de Nova York para Havana, por intermedio de uma linha especial. Além da linha noticiosa da "United Press", o correspondente em Nova York daquelle jornal envia despachos "especiales", através da referida linha. Não temos a menor responsabilidade desses "especiales" e muito menos da sua publicação. Vezes ha até que esses despachos levam a assignatura da "United Press", o que só se pôde attribuir a um engano. Provavelmente foi o que aconteceu no caso presente. Ou, então, os redactores de "El Pais" fabricaram deliberadamente aquellas informações em Havana, as quaes foram divulgadas no seu numero de 26 de abril.

Telegraphical esta manhã para o nosso escriptorio em Nova York, pedindo explicações. Em resposta, recebi o seguinte telegramma do sr. Joseph L. Jones, responsavel pelo serviço externo: "Nova York — Nunca dissemos que o presidente estava agonizante. Nossos primeiros telegrammas, na noite de 25, annunciavam que elle se encontrava ligeiramente ferido. No dia seguinte, dissemos que elle e a sra. Vargas tinham escapado á morte por pouco, mas estavam ligeiramente feridos."

Quanto a noticia da morte do

presidente, foi lido e fiel, ou seja o mesmo publicado pelos jornais do Brasil. Este facto pôde ser prova do com o auxilio dos nossos archivos dos dias 25 e 26 de abril ultimo, que estão á disposição dos interessados nos nossos escriptorios na sede da companhia cabografica "Inalcable". Provam tambem o que allegamos os numeros de "La Prensa", de Buenos Aires, dos dias 26 e 27 de abril. Nem uma só linha do falso noticiario veiculado nas columnas de "El Pais" appareceu em "La Prensa".

Os despachos datados do Rio de Janeiro, tal como foram publicados por "El Pais", demonstram que os mesmos foram fabricados lá e que a indicação "United Press" lhes foi apposta sem o nosso conhecimento ou autorização. O serviço para "El Pais" é enviado de Nova York para Havana, por intermedio de uma linha especial. Além da linha noticiosa da "United Press", o correspondente em Nova York daquelle jornal envia despachos "especiales", através da referida linha. Não temos a menor responsabilidade desses "especiales" e muito menos da sua publicação. Vezes ha até que esses despachos levam a assignatura da "United Press", o que só se pôde attribuir a um engano. Provavelmente foi o que aconteceu no caso presente. Ou, então, os redactores de "El Pais" fabricaram deliberadamente aquellas informações em Havana, as quaes foram divulgadas no seu numero de 26 de abril.

Telegraphical esta manhã para o nosso escriptorio em Nova York, pedindo explicações. Em resposta, recebi o seguinte telegramma do sr. Joseph L. Jones, responsavel pelo serviço externo: "Nova York — Nunca dissemos que o presidente estava agonizante. Nossos primeiros telegrammas, na noite de 25, annunciavam que elle se encontrava ligeiramente ferido. No dia seguinte, dissemos que elle e a sra. Vargas tinham escapado á morte por pouco, mas estavam ligeiramente feridos."

Quanto a noticia da morte do

presidente, foi lido e fiel, ou seja o mesmo publicado pelos jornais do Brasil. Este facto pôde ser prova do com o auxilio dos nossos archivos dos dias 25 e 26 de abril ultimo, que estão á disposição dos interessados nos nossos escriptorios na sede da companhia cabografica "Inalcable". Provam tambem o que allegamos os numeros de "La Prensa", de Buenos Aires, dos dias 26 e 27 de abril. Nem uma só linha do falso noticiario veiculado nas columnas de "El Pais" appareceu em "La Prensa".

Os despachos datados do Rio de Janeiro, tal como foram publicados por "El Pais", demonstram que os mesmos foram fabricados lá e que a indicação "United Press" lhes foi apposta sem o nosso conhecimento ou autorização. O serviço para "El Pais" é enviado de Nova York para Havana, por intermedio de uma linha especial. Além da linha noticiosa da "United Press", o correspondente em Nova York daquelle jornal envia despachos "especiales", através da referida linha. Não temos a menor responsabilidade desses "especiales" e muito menos da sua publicação. Vezes ha até que esses despachos levam a assignatura da "United Press", o que só se pôde attribuir a um engano. Provavelmente foi o que aconteceu no caso presente. Ou, então, os redactores de "El Pais" fabricaram deliberadamente aquellas informações em Havana, as quaes foram divulgadas no seu numero de 26 de abril.

Telegraphical esta manhã para o nosso escriptorio em Nova York, pedindo explicações. Em resposta, recebi o seguinte telegramma do sr. Joseph L. Jones, responsavel pelo serviço externo: "Nova York — Nunca dissemos que o presidente estava agonizante. Nossos primeiros telegrammas, na noite de 25, annunciavam que elle se encontrava ligeiramente ferido. No dia seguinte, dissemos que elle e a sra. Vargas tinham escapado á morte por pouco, mas estavam ligeiramente feridos."

Quanto a noticia da morte do

presidente, foi lido e fiel, ou seja o mesmo publicado pelos jornais do Brasil. Este facto pôde ser prova do com o auxilio dos nossos archivos dos dias 25 e 26 de abril ultimo, que estão á disposição dos interessados nos nossos escriptorios na sede da companhia cabografica "Inalcable". Provam tambem o que allegamos os numeros de "La Prensa", de Buenos Aires, dos dias 26 e 27 de abril. Nem uma só linha do falso noticiario veiculado nas columnas de "El Pais" appareceu em "La Prensa".

Os despachos datados do Rio de Janeiro, tal como foram publicados por "El Pais", demonstram que os mesmos foram fabricados lá e que a indicação "United Press" lhes foi apposta sem o nosso conhecimento ou autorização. O serviço para "El Pais" é enviado de Nova York para Havana, por intermedio de uma linha especial. Além da linha noticiosa da "United Press", o correspondente em Nova York daquelle jornal envia despachos "especiales", através da referida linha. Não temos a menor responsabilidade desses "especiales" e muito menos da sua publicação. Vezes ha até que esses despachos levam a assignatura da "United Press", o que só se pôde attribuir a um engano. Provavelmente foi o que aconteceu no caso presente. Ou, então, os redactores de "El Pais" fabricaram deliberadamente aquellas informações em Havana, as quaes foram divulgadas no seu numero de 26 de abril.

Telegraphical esta manhã para o nosso escriptorio em Nova York, pedindo explicações. Em resposta, recebi o seguinte telegramma do sr. Joseph L. Jones, responsavel pelo serviço externo: "Nova York — Nunca dissemos que o presidente estava agonizante. Nossos primeiros telegrammas, na noite de 25, annunciavam que elle se encontrava ligeiramente ferido. No dia seguinte, dissemos que elle e a sra. Vargas tinham escapado á morte por pouco, mas estavam ligeiramente feridos."

Quanto a noticia da morte do

As conversações preliminares de Washington

O projectado imposto sobre o café é a principal preocupação dos interessados no commercio da rubiacea

WASHINGTON, 25 (U. P.) — Terminam hoje as conversações preliminares á Conferencia Economica e Monetaria Mundial entre a missão brasileira chefiada pelo dr. Assis Brasil e o presidente Roosevelt.

Os delegados brasileiros apresentaram hoje suas despedidas ao Departamento do Estado e



Sr. Assis Brasil

uma segunda o secretario Cordell Hull offerencará um almoço ao sr. Assis Brasil e aos outros membros da missão.

Embora as entrevistas dos representantes do Brasil e dos Estados Unidos fossem superficiaes, em termos de interesse, em termos de politica, a visita do sr. Assis Brasil a Washington, a convite do sr. Cordell Hull, foi de grande importancia. O sr. Assis Brasil, acompanhado de sua familia, partiu para Detroit, attendendo a um convite pessoal que lhe foi dirigido pelo sr. Henry Ford, afim de visitar os estabelecimentos da empresa Ford. Seu regresso a Nova York deverá verificar-se no dia 30 do corrente. O resto da delegação brasileira para Nova York ás 16 ho-

para concentrar a attenção na possibilidade de ser adoptada a projectada taxa sobre o café, idea que a Comissão de Meios da Camara dos Representantes não tentará lançar na sessão actual. Os interessados nos negocios de café, entretanto, ainda acompanham com visível preocupação as manobras dos parlamentares que desejam introduzir os direitos de importação sobre o café, receando que, no caso de não se chegar a um accordo nesse sentido, o Senado tente incluir esse artigo entre os que estão sujeitos ao imposto de consumo, quando chegar a essa casa de parlamento o projecto de obras publicas que contém diversas disposições tendentes a obter os recursos financeiros necessarios para a execução do plano por meio de novas contribuições.

Sob o ponto de vista americano o aspecto mais significativo das conversações foi a oportunidade que forneceram para revelar os prejuizos que sofrem os homens de negocios deste país em virtude das restrições cambiais adoptadas pela Brasil.

A DESPEDIDA DA MISSÃO BRASILEIRA

WASHINGTON, 25 (U. P.) — A despedida da missão economica brasileira que veio tomar parte nas reuniões preliminares á Conferencia de Londres effectuou-se no meio dia. O sr. Assis Brasil deixou a conferencia de physionomia sorridente. Falando ao representante da "United Press", disse, disto: "O presidente Roosevelt, apesar da sua hostilidade para com o café, mostrou-se muito amigavel e muito interessado em conhecer a situação da lavoura brasileira."

PNEUS
Para Ford e Chevrolet
30x4.50 aro 21
Prestações de 7\$000
M. MOREIRA & C.
Buenos Aires 78, sobrado

situação creada com a estabilização financeira. Foi uma palestra agradável e bastante satisfactoria.

O secretario de Estado, sr. Cordell Hull, almoçou com os membros da missão ás 13 horas. O sr. Assis Brasil, acompanhado de sua familia, partiu para Detroit, attendendo a um convite pessoal que lhe foi dirigido pelo sr. Henry Ford, afim de visitar os estabelecimentos da empresa Ford. Seu regresso a Nova York deverá verificar-se no dia 30 do corrente. O resto da delegação brasileira para Nova York ás 16 ho-

PALA O SR. DALADIER

PARIS, 25 (A. B.) — Os gestões do Pacto das Quatro Potencias pareceram precario em face do incidente na Câmara dos Deputados, presidente da

Diário de Notícias

DIRECTOR — O. R. DANTAS

Propriedade da S. A. DIÁRIO DE NOTÍCIAS — O. R. Dantas, pres.; Manoel Gomes Moreira, adm.; Aurelio Silva, secretario.

ASSIGNATURAS

Brasil e Portugal

Anno... 30\$ Trimestre... 15\$

Est. estrangeira 30\$ Mês... 15\$

Palcos signatários da Convenção Postal Pan-Americana

Anno... 80\$ Trimestre... 25\$

Semestre 40\$ Mês... 10\$

Palcos signatários da Convenção Postal Universal

Anno... 140\$ Trimestre... 40\$

Semestre 70\$ Mês... 10\$

Os pedidos de assinatura devem ser encaminhados a S. A. DIÁRIO DE NOTÍCIAS — Rua Buenos Aires 154 — Rio de Janeiro.

As assinaturas começam em qualquer dia.

Telefones: 4-4503 — 4-4503

End. tel.: Redacção: NOTICIOSO

Administração: MATUTINO

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Praça do Patriarchado — 2º andar.

Telefone: 2-7079

CREDITO HYPOTHECARIO

Foi noticiado, há poucos dias, que a Comissão Federal de converter em realidade a ideia, a maior e mais eloquente aspiração dos produtores brasileiros: o crédito hypothecario. A notícia, porém, não chegou a ser confirmada, com a aparência de informação oficial, que se não tratava apenas de uma carreira anexa ao Banco do Brasil mas de um instituto próprio, provido de capacidade financeira que o fizesse independente dos produtores em geral.

E, como a despendar a esperança de uma era inteiramente nova em matéria de crédito reprodutivo, anda se nos anunciando para breve a organização de um banco central.

Feito o registro, passemos a comentar o. Desde que a missão Niemeyer apresentou o seu relatório ao nosso governo, vimos insistentemente reclamando uma providência ou um conjunto de providências tendentes a resolver a situação.

Diariamente das conclusões a que chegou o referido relatório e firmados os fundamentos da nossa opinião. Relembrando de relance esse facto, passemos, porém, ao essencial, que é o crédito hypothecario.

Todas as medidas já praticadas pela ditadura, para reanimar a lavoura esbaforada, mereceram e merecem os nossos aplausos. Houve quem dissesse, divergisse, negando a importância da medida, mas a realidade é que não quer.

Por maiores que sejam os esforços, a lavoura não pode ter o mérito de realizar a criação trada do nada. Como medida de emergência, aquela acção não reanuda uma situação com aspectos de calamidade pública. Dissemos, todavia, que a medida é essencial, criando sistematicamente o crédito hypothecario.

Está o governo prometendo agora realizar dentro ainda do quadro excepcional dos poderes, conferidos à ditadura. Quando se quiser resumir num só termo a que tenha o poder de exprimir tudo, a incapacidade organizadora dos homens que tiveram sobre os ombros a responsabilidade de dirigir o país até 1930, basta que cada um opte por uma lacuna do crédito hypothecario.

Somos uma nação rural por excelência, e se não o somos devemos ser, se não um banco agrícola hypothecario. E como se dissessemos: somos o primeiro sem ar.

Por mais impetuoso que tenha sido o apelo dos produtores de todos os matizes, no sentido de os não deixarem aspiçados devido a falta de crédito próprio, a ribalta da administração nacional não chegou sequer a eco desse apelo desesperado, vindo dos confins do "hinterland" nacional, sobre os homens que vivem a terra, visando dar ao Brasil uma capacidade exportadora correspondente aos seus recursos potenciais. Não porém de balde.

Não falemos do passado. É certo que a ditadura, mas com o propósito deliberado de reparar, no presente e ainda mais no futuro, as consequências dos erros perpetrados.

No domínio económico, só a ditadura pôde fazer o que fez.

Seguro a esse objectivo. Fundamos o crédito hypothecario. A usura soffocou a lavoura com a extorsão dos seus juros inomináveis, porque a desidia da administração pública deixou a lavoura abandonada na luta desigual travada entre a usura e a terra e o

Valparaíso, 25 (A. B.) — Todos os esforços têm resultado inúteis pelas notícias do avião em que o filho do presidente Alessandri partira de Santiago para a região da Cordilheira

cenario, oferecendo-lhe esses recursos a juros inconcebíveis num país onde o crédito estivesse realmente organizado.

Essa é a verdade dos factos. Não a verdade dos factos, mas a verdade das aparências.

Não o faz o DIÁRIO DE NOTÍCIAS. O governo promete criar, sem demora, o crédito hypothecario. Será, com a reforma das tarifas, o seu maior acto. Juntos, pois, a palavra da acção, a promessa a realidade.

Assim o entende o interventor em Santa Catharina. Mas entendem o mal, como se vai ver.

Sabe-se que entre os governos dos Estados e o federal há um convenio estatístico, referente à educação. Os Estados fornecem ao Ministério da Educação todos os elementos que lhe possibilitam levantar o censo educacional do país.

Santa Catharina, porém, vinha cumprindo o convenio de maneira deplorável: e o ministro da Educação reclamou.

Sabem o que fez o interventor no Estado? Extinguiu a repartição de estatística, alegando que o pessoal era insuficiente.

Extinguir é um remédio muito bom, mas não é o remédio certo. É melhor que o interventor, com um pouco de esforço, desse à repartição a eficiência que lhe falta.

FRONTIJEIRAS ABERTAS

COMUNICAM de Porto Alegre que o interventor gaucho tornou publico a sua decisão de abrir as fronteiras do Estado aos exilados do Prata.

Entrará no Rio Grande quem quiser, sem ser molestado, sem ser constrangido, com a condição apenas de se mostrar disposto a concorrer sinceramente para o apaziguamento da família gaúcha.

Não nos parece excessiva, exorbitante, humilhante a condição. É, porém, assinalável a atitude do interventor riograndense como uma inequívoca manifestação de empenho pela paz nacional, que não será de modo algum possível, enquanto brasileiros houver que explorem a pena dolorosa do exilado.

Acreditamos que o sr. Flores da Cunha não se arrependerá do seu raso. Eleita a Constituinte, desaparecerá do país todo ambiente porventura propício a agitações subversivas.

Por maiores e legítimos que sejam os ressentimentos dos nossos patriotas que a deportação mantém fora da Pátria, deverão elles ter compreendido que a Nação já expressou pela linguagem das urnas livres os rumos que lhe apressa e lhe convém tomar, sendo, pois, indispensável que todos acatem o pronunciamento da sua vontade.

Assim, nos os cremos sinceramente, o pleito constituinte foi uma liquidação de divergências, antagonismos e conflitos entre os brasileiros. Liquidação pacífica e que, por isso mesmo, deve ser definitiva, asseguradora da ordem da paz do renascimento nacional.

Os porquês acreditamos que a expectativa do interventor gaúcho não será frustrada como não será a do Governo Provisorio, quando se decidir a franquear as portas exteriores, confiantemente, a todos os exilados.

ILHA FLUCTUANTE

engenhará alemã vem de dar mais uma prova incontestável de seu grau de adiantamento. Acha-se no mar, em pleno Atlântico Sul, um estranho navio com a bandeira da cruz suástica: o "Westphalia", verdadeira ilha fluctuante destinada a ponto de pouso dos gigantes hidroaviões germânicos que em breve ligarão o nosso continente ao Velho Mundo.

O "Westphalia" está perfeitamente aparelhado para receber e lançar no espaço os aviões. Recebe da água, por meio de dispositivos ainda não conhecidos, e dá o impulso de partida aos aeroplanos, com o auxílio de uma poderosa catapulta, que lhes imprime uma velocidade inicial de 200 kilometros horários.

Depois do Zeppelin, que por diversas vezes, com a maior regularidade, cobriu o percurso da Alemanha ao Brasil, dão-nos os alemães, a nós da America do Sul, mais essa ilha fluctuante que vem abrir novas perspectivas para a ligação aerea eficiente do Brasil aos países de além Atlântico.

A experiência que se inicia agora com o "Westphalia", deve ser acompanhada com interesse e simpatia por todos. Esse esforço visa resolver um problema colectivo de grande alcance para a aeronautica, e hoje circumscreve-se apenas aos desejos fantasistas de alguns técnicos visionarios.

Coube à Alemanha dar o primeiro passo. Cabe ao Brasil dar o segundo. Cabe ao Brasil dar o terceiro. Cabe ao Brasil dar o quarto. Cabe ao Brasil dar o quinto. Cabe ao Brasil dar o sexto. Cabe ao Brasil dar o sétimo. Cabe ao Brasil dar o oitavo. Cabe ao Brasil dar o nono. Cabe ao Brasil dar o décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo quinto. Cabe ao Brasil dar o décimo sexto. Cabe ao Brasil dar o décimo sétimo. Cabe ao Brasil dar o décimo oitavo. Cabe ao Brasil dar o décimo nono. Cabe ao Brasil dar o décimo. Cabe ao Brasil dar o décimo primeiro. Cabe ao Brasil dar o décimo segundo. Cabe ao Brasil dar o décimo terceiro. Cabe ao Brasil dar o décimo quarto. Cabe ao Brasil dar o décimo décimo décimo décimo décimo

Para Todos

— A sede da Constituinte
— 2 milhões para a mulher-
— Quantos bichos há no mun-
— do?

Vem do Bello Horizonte a notícia de que lá se abri-
ram, e parece ganhar terreno,
a ideia da escolha de Ouro
Preto para sede da Constitu-
tante. Alega-se que o Con-
gresso, se deslocar a funcio-
nar na Capital Federal, esta-
rá exposto a influencias fac-
ciosas, a pressões exteriores
e a normalidade dos tra-
balhos. Como sempre,
o exemplo estrangeiro é in-
vocado. Pois os alemães não
conferiram a sua Constituinte
em Weimar, e não em Berlim?
Que temos com isso? Os precedentes
valem, e que valem. Tivemos
já dois Congressos prepara-
dos para a constituinte, em 1889,
e em 1901, e ambos se reuniram
no Rio de Janeiro. E, no entanto,
deliberaram no Rio de
Janeiro, sem que ninguém se
lançasse de invocar perigos
de uma justificativa da mudança
da sede dos poderes constitu-
tos. Fiquemos com esses
precedentes, que têm a auto-
riedade da história, e, pois, a
da tradição. E, sobretudo, te-
nhamos mais consciência no
Rio de Janeiro...

O milionário canadense Ch.
Millar, morto em 1926,
deixou ao governo do Estado
de Ontario o legado de 2 mi-
lhões de dólares para ser da-
do, como prêmio, a mãe que,
no seu Estado, desse a luz a
um filho. Graças a Deus, não se
sabia o nome da mãe, mas se
sabia o nome da criança. Uma
menina, Graziela Bagnato, mãe
de 21 filhos, dos quais seis nas-
ceram posteriormente a morte
do milionário, reivindicou
o prêmio. Um "adeusamento",
porque, estando à espera
do 22.º filho, se acha per-
suadida de que em 1933 sua
tribuna estará acessada... de 4
unidades. Outra mãe, Jeanne
Brown, reivindicou igualmente
o prêmio, mas se tem a ela já
21 rebentos, não anuncia
nenhum outro, nem próximo,
nem remoto. O governo de
Ontario tentou fazer anular
o testamento de Ch. Mil-
lar, afirmando que a doação
à Universidade de Toron-
to, mas quasi arde Troia, e
a coisa ficou como estava.
Que mulher archifecunda ou
mulher-usina ganhara os 2
milhões?

EPHEMERIDES brasileiras de
hoje. — Em 1625, a gran-
de esquadra holandesa do
almirante Hendrickson, que
vinha em socorro dos holan-
deses já rendidos na Bahia,
apareceu diante do porto, e
perseguida pela esquadra lu-
zo-espanhola-napolitana, que
defendia a Bahia, e seguiu pa-
ra o Paraty. — Em 1818,
D. João VI creu, por decreto,
o Museu Real, que veio a ser
o Museu Nacional de hoje. —
Em 1824, reconhecimento da
independência e do Império
do Brasil pelos Estados Uni-
dos da América do Norte. —
Em 1867, a columna do cor-
onel Camargo, em retirada do
Ara, abandonada a sua sorte os
acútes de cholera morbus,
que não podia transportar.

TÃO minuciosa e, por vezes,
estatística, que se trans-
forma em verdadeira mania.
Hendrickson deve ser, com ef-
fecto, um estatístico americano
que acaba de contar todas as
espécies de animais existen-
tes no mundo! Terá contado
certo? É pouco provável...
Em todo caso, achou que ha-
via no mundo 400.000 espécies
de bichos! Naturalmente, os mais
numerosos são os insetos:
280.000 unidades, sendo...
120.000 do genero escaravelho,
50.000 do genero borboleta,
e 10.000 do genero mosca. Os
pequenos compõem com...
22.971 espécies, as aves com
10.000 e com 10.000 os mol-
luscos. Ha 4.000 tipos diffe-
rentes de crustaceos, 2.500 de
reptis, 2.600 de mamíferos,
1.599 de anfíbios, 1.200 de
archozoides. E o paciëntis-
simo estatístico declara que
passou 10 annos para chegar
a esse resultado!

A religião é a consoladora en-
fermeira da alma. — REN-
NY DE GOURMONT.

— Que tal lhe parecia a le-
itura do livro almeido?
— Que livro? Não é febre.
— Não é febre! Então não
é febre!
— Então, não é febre!

PARIS, 25 (Agencia Brasileira) - Seis mil operarios das grandes officinas de automoveis Citroen proclamaram-se novamente em greve

Não foi violado o sigillo do voto no Espirito Santo

Fala ao DIARIO DE NOTICIAS o sr. João Pereira Netto, chefe de Policia naquella Estado

O DIARIO DE NOTICIAS, occupando-se das instrucções severas baixadas pelo ministro da Justiça, destinadas a resguardar o pleito de 3 do corrente e o espirito do novo Codigo de possiveis arremetidas da paixão partidaria, publicou, na sua edição de 13 do corrente, um "fac-simile" de uma sobre-carta contendo uma cedula do Partido Social Democratico do Espirito Santo, em que appareciam perfeitamente legiveis não



Sr. João Pereira Netto

so o nome dessa organização partidaria como o do seu chefe de chapa sr. Fernando de Abreu.

Essa documentação nos foi enviada como uma prova de que não se havia guardado o sigillo do voto na terra capicheba. Esteve, hontem, na nossa redacção o sr. João Pereira Netto, chefe de Policia do Espirito Santo, com o qual tivemos oportunidade de palestrar sobre o caso por nós focalizado. O sr. João Pereira Netto mostrou-nos varios tipos de sobre-cartas distribuidas pelas mesas eleitoraes, acompanhadas das respectivas cedulas, demonstrando documentadamente que a violação do sigillo do voto no

Espirito Santo não passou de um true photographico. Attendendo ás normas inflexiveis de honestidade jornalística seguidas pelo DIARIO DE NOTICIAS no interesse exclusivo da informação tanto quanto possível exacta que devemos dar aos nossos leitores, damos a seguir o que nos disse o sr. Pereira Netto:

— Conforme já demonstrei não houve violação do sigillo do voto na minha terra. Trata-se de um true photographico praticado pelo sr. Antonio Miguel, photographo em Cachoeiro do Itapemirim, como elle proprio confessa e devidamente comprovado pelo depoimento de sete testemunhas, que em justificação depuzeram em juizo da comarca do mesmo nome, sob a presidencia do respectivo juiz de direito dr. Lourival de Almeida.

Quando ao tamanho das cedulas não procede tambem a accusação de facciosismo feita ao Partido Social Democratico. Pois são do mesmo tamanho e os caracteres apresentam as mesmas dimensões, como já mostrei, das do Partido de Lavourea e do candidato avulso dr. Jeronymo Monteiro.

Com as cedulas dobradas normalmente, com o impresso voltado para dentro, de accordo com os dispositivos do Codigo, as sobre-cartas distribuidas pelo Tribunal Eleitoral Regional são perfeitamente opacas, não sendo possível a leitura do seu conteúdo. E' claro que as cedulas postas intencionalmente com a impresso voltada para fora não apresentam as mesmas condições de opacidade, o que de modo algum se verificou e nem mesmo seria admissivel, sendo o eleitor o primeiro a manter o sigillo do seu voto. Tanto mais quanto as sobre-cartas foram devidamente autenticadas pelos mesarios. E' de estranhar-se não terem elles, quando procediam á sua distribuição, verificado a transparência agora lembrada tão insolitamente.

Desarmamento Mundial

Ricardo PINTO

Vale a pena reter, com vagar, o discurso que Hitler pronunciou ha dias, perante a Alemanha e para ser ouvido pelo mundo inteiro. A questão do desarmamento, em torno da qual a politica subtil dos aliados sempre procurou estabelecer confusões, inventando formulas artificiaes e denunciando perigos invisiveis, entra, agora, numa phase decisiva. Ha, de um lado, o apello do presidente Roosevelt, coniciando todos os governos a renunciarem ás vaidades militaristas, tão crespas na Europa; do outro, as declarações do chanceller allemão, que apagam as inquietudes insinuadas pela intrighalada internacional e definem perfeitamente os rumos a seguir pela humanidade se porventura deseja com sinceridade a paz e a prosperidade. A tranquillidade é função do equilibrio, não existe. A' desproporção do poder militar da Alemanha, em 1914, attribuem os investigadores dos phenomenos sociais os attritos diplomaticos que criaram o ambiente de desconfianças e temores reciprocos, propicio á guerra. Na obstinada armamentista da França, que vive assombrada por phantasmas que só ella distingue ás margens do Reno, encontra-se a origem da depressão economica que presentemente afflige todo o continente e repercute, através dos mares, nos paizes distantes. O erro fundamental do Tratado de Versailles, esse mostro juridico, deve ser procurado na desviada pretensão de aniquillar a Alemanha. A Alemanha, esgotada e corrompida pela judiaria voraz, teve de aceitar-o. Aceitou-o, aliás, realizando o espantoso paradoxo de perder a guerra com as suas tropas dentro das fronteiras dos adversarios. Mas havia iatrinamente de insurgir-se um dia. E esse dia chegou. Hitler não quer a guerra, nem cogita de armamentos. O que pleiteia para a Alemanha é a libertação de compromissos humilhantes, assumidos em momento de desespero, e a segurança necessaria ao restabelecimento geral do mundo. A realisação do Tratado de Versailles impõe, portanto, De resto, a Alemanha podia, se quizesse, declarar-se sumariamente anárquica. O desarmamento, que lhe foi imposto, era, expressamente, impellido como in-

ARTHUR DE SOUZA COSTA

Faz annos, hoje, o presidente do Banco do Brasil

Passa hoje o anniversario do sr. Arthur de Souza Costa, antigo director do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e actual presidente do Banco do Brasil.

Os nossos meios bancarios e commerciaes já têm a sua opinião firmada sobre os altos meritos desse tecnico patrio, cuja actuação em posto de tão alta responsabilidade vem revelando uma mentalidade esclarecida e moderna servida, ainda, por uma solida cultura e uma real especialização no trato de



O sr. Arthur Costa

assumptos financeiros e economicos.

A presidencia do Banco do Brasil, no regimen passado, era, de ordinario, confiada a politicos illustres e prestigiosos mas sem a necessaria preparação para enfrentar e resolver com segurança os problemas que se apresentam, a cada momento, ao maior estabelecimento bancario do nosso paiz, tem, assim, a servil- e, com raro brilho e reconhecida proficiencia, um authentico banqueiro.

Alheio inteiramente ás oscillações da politica, sem qualquer preocupação de natureza partidaria que o possa prejudicar na orientação que vem imprimindo aos negocios do Banco do Brasil, o sr. Arthur Costa é bem o homem de quem se pode esperar a mais valiosa e dedicada cooperação no estudo e na solução dos problemas financeiros e economicos que neste momento estão preocupando tão seriamente os nossos estadistas.

NA DATA DA INDEPENDENCIA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 25 (U.P.). — Em comemoração á data da independencia, a liga nacionalista denominada "Legionarios de Mayo" organizou uma parada pelas ruas centrais da cidade.

No momento em que os legionarios desfiliavam diante da redacção do jornal "La Frontera", que segue o mesmo credo politico, situada num dos logradouros mais movimentados e elegantes da capital, a Calle Florida, travou-se um conflito entre os manifestantes e um grupo de desconhecidos, sendo disparados cerca de cincoenta tiros, que mataram um menino de oito annos de idade e feriram quatro transeuntes.

Acredita-se que os desconhecidos pertenciam á facção personalista, isto é, sejam membros do partido radical chefiado pelo sr. Irigoyen. Em seguida ao tiroteio, a policia varejou, não só a redacção de "La Frontera", como do orgão anarquista "Bandera Roja", em ambas surpreendendo consideravel quantidade de armas.

Iniciou as negociações, sempre preferiu agir discretamente, receoso, talvez, de excitar rancoros ainda mal dissimulados. Foi preciso que Hitler vencesse, empolgando a Alemanha, para que a questão viesse a ser collocada afinal em termos peremptorios. E estes termos são os seguintes: ou todos os paizes se desarmam, ou a Alemanha se armará. Porque a desigualdade, que existe, tem de desaparecer. E desaparecerá, certamente, pois não é possível admitir que um paiz, como a Alemanha, continue em situação de inferioridade. O seu logar é á frente da humanidade.

"MAGNIFICO HOTEL"

Estabelecimento de primeira ordem, com omnibus e bondes á porta. Unico no centro da cidade com grande parque e jardim. Exclusivamente familiar. Irreprehensivel serviço de restaurante. Aposentos com ou sem refecções. Apartamentos completos de 2 quartos, sala de banhos e uma suíte com telephone. — Preços modicos. Rua do Riachuelo, 124 — RIO DE JANEIRO. — Endereço Teleg. "MAGNIFICO"

Apurando o resultado das eleições

Ficou provado não ter sido violada a urna suspeita da Tijuca

O Partido Economista requer ao Tribunal Regional a publicação das actas de apuração do pleito nesta capital

Proseguiram, hontem, na forma adaptada ao metal. Mesmo assim, o do costume, os trabalhos de apuração do pleito nesta Capital. Funcionaram todas as turmas, tendo sido apuradas as seguintes secções: 4.ª de Jacarépagua, 1.ª de Copacabana, 1.ª de Santa Rita, 2.ª da Ajuda, 2.ª do Rio Comprido, 16.ª de S. José, 11.ª da Gloria e 6.ª do Lungenho Novo.

Ao ser aberta a urna da 1.ª secção da Gloria, na 8.ª turma, presidida pelo sr. Sá e Albuquerque, foi verificada uma irregularidade, decorrente do facto de figurar na lista de eleitores, como suplente, o nome do professor da Faculdade de Medicina, Olympio Ribeiro da Fonseca, em vez do nome do sr. Raul Mourão de Araújo, que devia ter sido o suplente designado.

Deante da impugnação do representante do Partido Economista, o presidente da turma pediu esclarecimentos á secretaria do Tribunal Regional, não tendo podido a mesma prestar os devidos esclarecimentos. Foi, então, adoptado o alvitre lembrado pelo candidato Henrique Dodsworth, presente no momento, para que o caso fosse considerado em diligencia até ao pleito esclarecedor. A seguir foi requisitada outra urna.

A URNA SUSPEITA DA TIJUCA

Reuniram-se, hontem á tarde, na sala onde funciona a 10.ª turma, presidida pelo sr. Oliveira Castro, os peritos designados pelo presidente do Tribunal Regional, para examinar a urna da 1.ª secção da Tijuca, sob a não violação criminosa.

Como os peritos Herbert Moses, Pereira Junior e Rodolpho Ferreira tivessem anteriormente lembrado ao presidente da turma a necessidade de se fazer a urna examinada por um tecnico serraleiro, foram convocados para hontem, ás 14 h. 15, os operarios Napoleão Pereira de Azevedo e José Maravilha, que, á hora aprazada, ali compareceram para o exame da urna.

Presente grande numero de interessados, entre os quaes se vinham varios candidatos, os referidos peritos procederam a uma cuidadosa verificação do que teria ocorrido com a urna, concluindo por affirmar não terem encontrado nenhum vestigio de acto criminoso e que a abertura da urna apenas se verificou em virtude da fragilidade da fechadura, pelo facto da solda empregada não se

OS 20 CANDIDATOS MAIS VOTADOS

Resultados apurados até hontem, para 2º turno, abrangendo a votação de 25.374 eleitores

SECÇÕES HONTEN APURADAS — 4.ª de JACARÉPAGUA — 1.ª de COPACABANA — 1.ª de SANTA RITA — 2.ª da AJUDA — 2.ª do RIO COMPRIDO — 16.ª de S. JOSÉ — 11.ª da GLORIA e 6.ª do ENGENHO VELHO

1. — Henrique Dodsworth (Economista)	10.289
2. — Miguel Couto (Economista)	8.723
3. — Jones Rocha (Autonomista)	7.676
4. — Sampaio Corrêa (Avulso)	7.406
5. — Amaral Peixoto (Autonomista)	7.179
6. — Leitão da Cunha (Democrat)	7.172
7. — Ruy Santiago (Autonomista)	6.309
8. — Adolpho Bergamini (Democrat)	6.199
9. — Mozart Lago (Economista)	5.857
10. — Heitor Beltrão (Economista)	5.676
11. — Waldemar Motta (Autonomista)	5.641
12. — Rodrigo Octavio Filho (Economista)	5.583
13. — Pereira Carneiro (Autonomista)	5.533
14. — Georgina Azevedo Lima (Avulso)	5.440
15. — Olegario Mariano (Autonomista)	5.107
16. — F. A. Figueira de Mello (Economista)	4.740
17. — Oliveira Passos (Economista)	4.669
18. — Bertha Lutz (Autonomista)	4.649
19. — Astolpho Rezende (Democrat)	4.077
20. — Eugenio Gudim (Economista)	4.010

Para 1.º turno, o candidato Heitor Beltrão, do Partido Economista, o unico com votação correspondente ao quociente eleitoral.

MARANHÃO

O PROTESTO CONTRA O RESULTADO DAS ELEIÇÕES NO INTERIOR
S. LUIZ, 25 (A. B.). — Continuam algumas agremiações politicas do Estado a protestar contra os resultados das eleições no interior, o que faz admittir, como muito provavel, a hypothese de serem ainda anuladas as votações de varias secções, além das que já foram até agora, pelo Tribunal Regional.

As ultimas queixas apresentadas foram contra as eleições em São José do Mattão, Penafra e Cururup, sendo signatarios do requerimento de anulação os membros do directorio do Partido Republicano do Maranhão.

PRAZO DE 15 DIAS PARA APRESENTAR A SUA DEFESA
S. LUIZ, 25 (A. B.). — O interventor Lima Saldanha deu prazo de 15 dias ao juiz Homero Ferreira para apresentar sua defesa nas acções que lhe foram feitas pela sr. Humberto Pontello da Silveira.

Antes de tomar essa decisão, o interventor reuniu em palacio varias manifestações, nos quaes pediu opinião a respeito do caso.

R. G. DO SUL

O ULTIMO RESULTADO

PORTO ALEGRE, 25 (A. B.). — As ultimas apurações do pleito de 3 de maio, nesta Capital, deram os seguintes resultados: Partido Liberal, 31.928 votos e Frente Unica, 8.586.

Por esses resultados estariam eleitos, segundo o "Correio do Povo" e o "Diario de Noticias", 14 liberais e dois frentistas, sendo estes os srs. Adroaldo de Mesquita e Mauricio Cardoso.

S. PAULO

O NUMERO DE VOTOS DE CADA PARTIDO

S. PAULO, 25 (A. B.). — O resultado da apuração do pleito, comprehendendo 48 secções, ficou distribuido entre os varios partidos, da seguinte maneira: Chapa Unica, 46.967 votos; Partido Socialista, 9.789; Partido do Lavourea, 9.714; Partido do Professorado, 759 e a Integrista, 407 votos.

DENTRO DE 25 DIAS SERÃO CONHECIDOS OS RESULTADOS FINAES

S. PAULO, 25 (A. B.). — Continuam, activamente, no Tribunal

AS HYPOTHESES ALARMANTES...

O general Góes Monteiro é um esgrimista da palavra e, por isso mesmo, um excellentissimo amigo da reportagem politica, cujas investidas s. ex. ora apra, usando a plasticidade do nosso idioma, ora responde, ferindo em cheio os assumptos.

A sua ultima entrevista foi sensacional. Sem subterfugios, o general Góes disse que a Constituinte seria dissolvida, caso se verificasse a existencia de uma forte "oposição capaz de grovocar a anarquia dos trabalhos".

A declaração do antigo commandante do Exército de Leste emocionou a opinião.

Hontem, porém, falou o sr. Antunes Maciel, titular da pasta politica. S. ex. só admittiu a dissolução da Constituinte se a mesma degenerar em arena de competições e tumultos, "falhando á sua missão historica e patriótica e desenganando a familia brasileira que a investiu".

Computando-se as duas declarações, vê-se que o general Góes deseja uma Constituinte muito calma e — digamos — obediente, enquanto que o ministro é mais liberal. Tolerar a "forte opposição" e só admittir a medida extrema da dissolução no caso de os trabalhos ficarem em estado chaotico, com a transformação da Assembleia em "arena de competições e tumultos".

Em tudo, um facto ficou patente: a possibilidade da dissolução.

José Americo-Avila Lins.

Como ocorreu ha poucos dias, chegou-nos hontem, já á noite, com o pedido de publicação, o nome do sr. José Americo-Avila Lins, da nossa edição de hontem.

Trata-se de um longo trabalho, em seis e meia paginas dactylographado em papel formato officio, que nos vai tomar, seguramente, 6 columnas do jornal.

Em virtude do accumulo de serviço em nossas officinas e, ainda, por não podermos preferir outras materias de mais palpitante interesse para os leitores do DIARIO DE NOTICIAS, deixamos de atender, na edição de hoje, ao sr. José Americo, o que, todavia, faremos em nosso numero de amanhã.

Um vendaval em Sergipe.
Os telegrammas procedentes de Aracaju dizem-nos que o interventor federal já construiu para mais de cento e setenta kilometros de estradas de rodagem! Bravos Bravissimo! Mas não é só. O sr. Maynard não como Aladin, com uma lampada miraculosa na mão a fazer maravilhas em Aracaju, cujo calçamento de agora, graças ao espirito empreendedor do inimigo da "aristocracia do asphuro", faz inveja a uma porção de gente, inclusive aos grandes empreiteiros. Passa por Sergipe, pelo que se vê, um vendaval transformador.

Tudo estaria certo, certissimo mesmo, se não fosse o facto dessas obras estadaes estarem sendo executadas por uma só pessoa que, dizem as folhas, é engenheiro, candidato a deputado e parente da interventoria. Trata-se do sr. Leandro Maynard Maciel, a cujo senso esthetico se entregou o interventor. Se fosse na Republica Velha, o parentesco com o governo justificava perfeitamente empreitadas e concessões; mas estamos na Nova e existe um Codigo dos Interventores que põe em relevo os inconvenientes do aproveitamento da actividade da parentela em serviços da administração.

Além disso, o Estado de Sergipe vive em regimen deficitario, tanto assim que, apesar dos esforços do sr. Maynard, não se pagam os juros de apólices desde que para lá foi o actual interventor, que se aguenta, graças ás remessas do dinheiro que o Ministerio do Fianço para lá faz, para atender aos flagellados.

Não admira. A verba destinada ao pagamento de apólices, reformados e jubilados, por exemplo, subiu de cerca de 400 contos de réis. Em compensação, anda tudo em atraso. O governo, porém, entende que deve gastar em obras sumptuarias e gasta com grande aprazimento por parte do excellentissimo primo do interventor, pessoa da confiança do sr. Mané Dantas, a quem representará na Constituinte.

Para essa administração assim

O substituto do sr. Bernardino Dutra.
NATAL, 24 — Corre com insistencia que o capitão Belisario Moura, actual capitão de Portos, aqui, será o substituto do interventor Bernardino Dutra.

Esse acto seria recebido com a maior sympathia, emquanto o sr. Belisario Moura declarava ao representante do DIARIO DE NOTICIAS que nada sabe a respeito. Representantes profissionais.

Installa-se hoje, no Ministerio do Fianço, a comissão designada pelo sr. Salgado Filho, ministro daquella pasta, para examinar os actos preparatorios relativos á realização do pleito em que serão escolhidos os representantes profissionais na Assembleia Constituinte.

PARQUE HOTEL

O maior e o melhor, pelo menor preço. O mais proximo da Estação de E. F. C. do Brasil. Instalação de apurado gosto e conforto.

Quartos com serviço completo de agua corrente banheiro e telephone.

Praça da Republica 211.

End. Teleg. — "Parquehotel"

Telephone 4-3849 — Rio.

Regional, os trabalhos de apuração das eleições de 3 do corrente, esperando-se que, com o auxilio trazido pelas 12 turmas supplementares que já entraram em actividade, dentro de 25 dias sejam conhecidos os resultados finais das eleições em S. Paulo.

CLINICA DE VIAS URINARIAS

Dr. Samuel Kanitz

Membro da Sociedade de Urologia da Alemanha, ex-assistente dos professores Liechtenberg, Lewin, Joseph, de Berlim, e Haslinger, de Vienna. Especialista em doenças dos rins, Bexiga, Prostata, Urethra, Doenças de Senhores. Diathermia, Ultra-Violetas.

Consultorio: 7 de Setembro 42, sobrado, das 13 ás 17 horas. — Phone: 4-4493.



Indanthren

Pobre vestido! que pena!

- Lamentava Dona Helena -

Não vale mais um Vinlen!

Só compra agora tecidos

Que tenham sido tingidos

Com corantes INDANTHREN.

© 2000 The McGraw-Hill Companies

A debatida questão dos horários das barbearias

PRIMEIRO DE MARÇO 82 - 1. ANDAR

AMERICA MUNDIATINA DE LIDASE

BIOTONICO

SANGUE

SANGUE

MUSCULOS

NERVOS

RESISTENCIA

BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

SAUDE FORÇA VIGOR

EM LONDRES

20	Chinica Mercantil	780.890,00	
130	Federal de Fundações, (debetur)	131.590,00	
		Mínimo	Até
12	Diversas Emissões, de 2.600.000, (nom.)	2.600.000	1.000.000
171	Diversas Emissões, de 1:000.000, (nom.)	500.000	2.000.000
2	Diversas Emissões, de 1:000.000, (port.)	2.600.000	2.600.000
2	Uniformidades, de 2.000.000, (port.)	2.000.000	2.000.000
700	Uniformidades, (mudas)	2.000.000	2.000.000
358	Uniformidades, de 1:000.000, (port.)	500.000	2.000.000
68	Obrigações do Tesouro, de 5.000, (port.)	5.000	2.000.000
4	Obrigações do Tesouro, de 1:000, (port.)	1.000	2.000.000
10	Municípios, 100, (port.)	100	2.000.000
10	Municípios, 1931, (port.)	193.000	2.000.000
10	Municípios, 1829, (port.)	182.000	2.000.000
5	Municípios, 8 1/2, (port.)	8.125	2.000.000
5	Municípios, 8 1/2, (port.)	8.125	2.000.000
400	Estatado de Minas, 7 %, (port.)	2.500.000	2.500.000
220	Estatado de Minas, 7 %, (port.)	2.500.000	2.500.000
2	Obrigações de Minas, de 2.000.000, (port.)	2.000.000	2.000.000
3	Obrigações de Minas, de 1:000.000, (port.)	1.000.000	2.000.000
581	Obrigações de Minas, de 1:000.000, (port.)	1.000.000	2.000.000
8	Estatado de Rio, 8 %, (D. 2.316)	2.316.000	2.316.000
591	Estado de Santos, (port.)	2.316.000	2.316.000

BANCOS E COMPANHIAS		
8 Banco do Brasil	4915000	4915000
30 Nova America (debentures)	-----	110000000
1.106 Docas de Santos, (debentures)	-----	1200000
200 São Jerônimo	-----	1100000

OBRIGATAS		
Uniferristas, de 1:0008300.	2303000	5353500
Diversas Emissões, de 1:0008300, (nom.)	8543000	2223500
Diversas Emissões, de 1:0008300, (port.)	273000	112000
Empréstimo de 1904, (port.)	—	273000
Obrigação do Tesouro, (1921)	—	1:0073500
Obrigação do Tesouro, (1930)	—	1:0023500
Obrigações Ferroviárias, (C. Fm.)	1:0073500	1:0023500
Apólices Municipais, 1906, (port.)	1658000	227000
Apólices Municipais, 1914, (port.)	1658000	—
Apólices Municipais, 1917, (port.)	1658000	—
Apólices Municipais, 1920, (port.)	1418000	—
Apólices Municipais, 1934, (port.)	1245000	1518000
Apólices Municipais, (Dec. 1:353)	—	1728000
Apólices Municipais, (Dec. 1:550)	—	1808000
Apólices Municipais, (Dec. 1:933)	1228000	1808000
Apólices Municipais, (Dec. 1:939)	—	1808000
Apólices Municipais, (Dec. 2:063)	—	1808000
Apólices Municipais, (Dec. 2:067)	—	1808000
Apólices Municipais, (Dec. 3:264)	1708000	1808000
Apólices Municipais, (Dec. 2:322)	—	1658000
Porto Alegre, 8 %	4250000	—
Petropolis, 7 %	1228000	1275000
Minas Geraes, de 1:0008300, (nom.), 5 %	7165000	—
Minas Geraes, de 1:0008300, (port.), 5 %	—	7165000
Minas Geraes, de 1:0008300, (nom.), 7 %	8008000	2506000
Minas Geraes, de 1:0008300, (port.), 7 %	11:243000	11023000
Rio de Janeiro, de 0:008000, 9 %	1012000	963000
Rio de Janeiro, de 5:008000, 8 %, (port.)	4508000	1015000

BANCOS E COMPANHIAS

Banco do Brasil.....	495,000	495,000
Banco Bonifica.....	—	50,000
Banco do Commercio.....	140,000	140,000
Banco Mercantil.....	480,000	480,000
Banco Portuguez, (port.)..	738,000	738,000

Presidente.....	2:6008000	2:4000000
Companhia de Tecidos America Fabril.....	1728000	1728000

Banco dos Varejistas	1:500000	1:500000
Progresso Industrial	1200000	1000000
Petropolitana	1000000	800000
São Jerônimo	1310000	1000000

Doens de Santos, (nom.)	2308000	2308000
Doens de Santos, (port.)	2308000	2308000

União	3302000	
Mercado	2602000	2

DEBENTURES	2,100,000
------------	-----------

Confiança	110.000	150.000
Progresso Industrial	100.000	100.000

Cotofineiro Gavea,	1902000
Potas de Santos,	1902000

Mestre & Blatgo	190,000
Industrial Campista	110,000

Nova America	1100\$000	1100\$000
Uzinas Naftonas	210\$000	210\$000

Manufactura	18830079	1:000/3005
Companhia Brabma.....	—	1:000/3005

Hoteles Palace	2098000
Merendo	2098000

Bellas Artes 209,100

(Conclue na 11.ª pagina)

© 2000 Blackwell Science Ltd *Journal of Internal Medicine* 247: 101–108

Cia "SERRAS"

Cld. **SEMPER**

De Nederlandsche en Duitse

De Navegação e Comércio

Rua Primeiro de Março 137

3.º andar - Phone: 4-376:
VAPORES MODERNOS:

SERRA AZUL **SERRA BRANCA**

	SERRA GRANDE	SERRA NEGRA
1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7	7	7
8	8	8
9	9	9
10	10	10
11	11	11
12	12	12
13	13	13
14	14	14
15	15	15
16	16	16
17	17	17
18	18	18
19	19	19
20	20	20
21	21	21
22	22	22
23	23	23
24	24	24
25	25	25
26	26	26
27	27	27
28	28	28
29	29	29
30	30	30
31	31	31
32	32	32
33	33	33
34	34	34
35	35	35
36	36	36
37	37	37
38	38	38
39	39	39
40	40	40
41	41	41
42	42	42
43	43	43
44	44	44
45	45	45
46	46	46
47	47	47
48	48	48
49	49	49
50	50	50
51	51	51
52	52	52
53	53	53
54	54	54
55	55	55
56	56	56
57	57	57
58	58	58
59	59	59
60	60	60
61	61	61
62	62	62
63	63	63
64	64	64
65	65	65
66	66	66
67	67	67
68	68	68
69	69	69
70	70	70
71	71	71
72	72	72
73	73	73
74	74	74
75	75	75
76	76	76
77	77	77
78	78	78
79	79	79
80	80	80
81	81	81
82	82	82
83	83	83
84	84	84
85	85	85
86	86	86
87	87	87
88	88	88
89	89	89
90	90	90
91	91	91
92	92	92
93	93	93
94	94	94
95	95	95
96	96	96
97	97	97
98	98	98
99	99	99
100	100	100

Transportes rápidos de carga para os portos do Sul

PARA SAHIDAS, VIDE TABELLA DE NAVEGAÇÃO

CORREIO AEREO

CHEGADAS DO NORTE | SAÍDAS PARA O NORTE

CHEGADAS DO SUL		SAÍDAS PARA O SUL	
11	12	13	14
15	16	17	18
19	20	21	22
23	24	25	26
27	28	29	30
31	32	33	34
35	36	37	38
39	40	41	42
43	44	45	46
47	48	49	50
51	52	53	54
55	56	57	58
59	60	61	62
63	64	65	66
67	68	69	70
71	72	73	74
75	76	77	78
79	80	81	82
83	84	85	86
87	88	89	90
91	92	93	94
95	96	97	98
99	100	101	102
103	104	105	106
107	108	109	110
111	112	113	114
115	116	117	118
119	120	121	122
123	124	125	126
127	128	129	130
131	132	133	134
135	136	137	138
139	140	141	142
143	144	145	146
147	148	149	150
151	152	153	154
155	156	157	158
159	160	161	162
163	164	165	166
167	168	169	170
171	172	173	174
175	176	177	178
179	180	181	182
183	184	185	186
187	188	189	190
191	192	193	194
195	196	197	198
199	200	201	202
203	204	205	206
207	208	209	210
211	212	213	214
215	216	217	218
219	220	221	222
223	224	225	226
227	228	229	230
231	232	233	234
235	236	237	238
239	240	241	242
243	244	245	246
247	248	249	250
251	252	253	254
255	256	257	258
259	260	261	262
263	264	265	266
267	268	269	270
271	272	273	274
275	276	277	278
279	280	281	282
283	284	285	286
287	288	289	290
291	292	293	294
295	296	297	298
299	300	301	302
303	304	305	306
307	308	309	310
311	312	313	314
315	316	317	318
319	320	321	322
323	324	325	326
327	328	329	330
331	332	333	334
335	336	337	338
339	340	341	342
343	344	345	346
347	348	349	350
351	352	353	354
355	356	357	358
359	360	361	362
363	364	365	366
367	368	369	370
371	372	373	374
375	376	377	378
379	380	381	382
383	384	385	386
387	388	389	390
391	392	393	394

Compañías	Días	Horas	Compañías	Días	Horas
Condor	Quinta	15 horas	Condor	Tercera	6 horas

AEROPOSTALE — Phone 4-7406 — Victoria, Caravelas, Macaé

Recife, Natal, Africa Occidental, Marrocos e Europa. A partir das 22 horas de sabbado. Registrados até às 17 horas de sabbado.

Registradas até às 16 1/2 horas. No Correio Geral, a mala fecha
às 17 horas.

PARA O SUL :

Equador A mala fecha às 17 horas de quarta-feira. Registrado

EM MATTO-GROSSO:

Economia - Commercio - Industria

C A F E
DIÁRIO DE NOTÍCIAS — Rio, 26 de Maio de 1933

O mercado abriu calmo, mantendo-se a mesma forma o resto da semana, tendo havido algum movimento sendo registradas, até às 12 horas, vendas num total de 10.500 sacas.

A quota semanal de 22 a 23 de maio, de 1933, o imposto de 10% sobre o valor do café do Estado do Rio de Janeiro, de 18 curos.

Entradas a termo contidas paralisadas. O tipo 1 foi cotado e não passou de 12.500.

COTACÕES
Tipo 4: 12.500
Tipo 5: 12.500
Tipo 6: 12.500
Tipo 7: 12.500
Tipo 8: 12.500
Tipo 9: 12.500
Tipo 10: 12.500

MOVIMENTO DO DIA 24
Sacca: 384.707
Entradas em 23: 384.707
Registadas em 23: 14.501 17.539

Sacca: 402.298
Entradas em 23: 4.059
Registadas em 23: 316
Consumo local no dia 24: 600
Pedidos pelo Dep. Nacional do Café no dia 24: 500 8.464

Sacca: 398.829
Entradas em 23: 398.829
Registadas em 23: 4.241.995
Consumo local no dia 24: 258.318
Pedidos pelo Dep. Nacional do Café no dia 24: 3.328.463

Foram registradas vendas num total de 8.118 sacas.
COMISSÃO DE PREÇO
Pelo Café: 1.000
Pelo Açúcar: 1.000
Pelo Algodão: 1.000
Pelo Café: 1.000
Pelo Açúcar: 1.000
Pelo Algodão: 1.000

EM S. PAULO
Entradas em 23: 17.000 19.000 12.000
Total: 38.000 38.000 45.000

CENTRO COMMERCIAL DE CEREALIS
TABELA DE PREÇOS DA SEMANA CORRENTE

Arroz agulha, especial (brilhado), 50 kilos, 12.500
Arroz agulha, especial (brilhado), 25 kilos, 6.250
Arroz agulha, especial (brilhado), 12,5 kilos, 3.125
Arroz agulha, especial (brilhado), 6,25 kilos, 1.562
Arroz agulha, especial (brilhado), 3,125 kilos, 781
Arroz agulha, especial (brilhado), 1,562 kilos, 390
Arroz agulha, especial (brilhado), 781 gramas, 195
Arroz agulha, especial (brilhado), 390 gramas, 97
Arroz agulha, especial (brilhado), 195 gramas, 48
Arroz agulha, especial (brilhado), 97 gramas, 24
Arroz agulha, especial (brilhado), 48 gramas, 12
Arroz agulha, especial (brilhado), 24 gramas, 6
Arroz agulha, especial (brilhado), 12 gramas, 3
Arroz agulha, especial (brilhado), 6 gramas, 1,5
Arroz agulha, especial (brilhado), 3 gramas, 0,75
Arroz agulha, especial (brilhado), 1,5 gramas, 0,375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,75 gramas, 0,1875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,375 gramas, 0,09375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,1875 gramas, 0,046875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,09375 gramas, 0,0234375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,046875 gramas, 0,01171875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0234375 gramas, 0,005859375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,01171875 gramas, 0,0029296875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,005859375 gramas, 0,00146484375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0029296875 gramas, 0,000732421875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00146484375 gramas, 0,0003662109375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000732421875 gramas, 0,00018310546875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0003662109375 gramas, 0,000091552734375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00018310546875 gramas, 0,0000457763671875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000091552734375 gramas, 0,00002288818359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000457763671875 gramas, 0,000011444091796875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00002288818359375 gramas, 0,0000057220458984375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000011444091796875 gramas, 0,00000286102294921875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000057220458984375 gramas, 0,000001430511474609375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000286102294921875 gramas, 0,0000007152557373046875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000001430511474609375 gramas, 0,00000035762786865234375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000007152557373046875 gramas, 0,000000178813934326171875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000035762786865234375 gramas, 0,0000000894069671630859375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000178813934326171875 gramas, 0,00000004470348358154296875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000894069671630859375 gramas, 0,000000022351741790771484375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000004470348358154296875 gramas, 0,0000000111758708953857421875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000022351741790771484375 gramas, 0,00000000558793544769287109375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000111758708953857421875 gramas, 0,000000002793967723846435546875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000558793544769287109375 gramas, 0,0000000013969838619232177734375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000002793967723846435546875 gramas, 0,00000000069849193096160888671875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000013969838619232177734375 gramas, 0,000000000349245965480804443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000069849193096160888671875 gramas, 0,0000000001746229827404022216796875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000349245965480804443359375 gramas, 0,00000000008731149137020111083984375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000001746229827404022216796875 gramas, 0,000000000043655745685100555419696875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000008731149137020111083984375 gramas, 0,0000000000218278728425502777098484375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000043655745685100555419696875 gramas, 0,000000000010913936421275138853546875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000218278728425502777098484375 gramas, 0,0000000000054569682106375694267734375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000010913936421275138853546875 gramas, 0,000000000002728484105318782338671875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000054569682106375694267734375 gramas, 0,0000000000013642420526593911693359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000002728484105318782338671875 gramas, 0,00000000000068212102632969558466796875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000013642420526593911693359375 gramas, 0,000000000000341060513164847792333984375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000068212102632969558466796875 gramas, 0,0000000000001705302565824238961669921875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000341060513164847792333984375 gramas, 0,00000000000008526512829121944808349609375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000001705302565824238961669921875 gramas, 0,000000000000042632564145609724041704046875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000008526512829121944808349609375 gramas, 0,0000000000000213162820728048620208020234375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000042632564145609724041704046875 gramas, 0,00000000000001065814103640236101040101171875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000000213162820728048620208020234375 gramas, 0,00000000000000532907051820215050520050559375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000001065814103640236101040101171875 gramas, 0,000000000000002664535259101075252600252796875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000000532907051820215050520050559375 gramas, 0,0000000000000013322676295505376263001263984375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000002664535259101075252600252796875 gramas, 0,00000000000000066613381477526881315151559375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000000013322676295505376263001263984375 gramas, 0,000000000000000333066907387634406575757796875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000000066613381477526881315151559375 gramas, 0,0000000000000001665334536938172032878788984375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000000333066907387634406575757796875 gramas, 0,00000000000000008326672684690860164393944969921875
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000000001665334536938172032878788984375 gramas, 0,000000000000000041633363423454300821969724498484375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000000008326672684690860164393944969921875 gramas, 0,000000000000000020816681711727150410984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000000041633363423454300821969724498484375 gramas, 0,000000000000000010408340855863750204984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000000020816681711727150410984872249443359375 gramas, 0,0000000000000000052041704279318750104984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000000010408340855863750204984872249443359375 gramas, 0,00000000000000000260208521396587500524984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000000000052041704279318750104984872249443359375 gramas, 0,0000000000000000013010426069829375002624984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000000000260208521396587500524984872249443359375 gramas, 0,0000000000000000013010426069829375002624984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000000000013010426069829375002624984872249443359375 gramas, 0,000000000000000000650521303491468750013124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000000000650521303491468750013124984872249443359375 gramas, 0,00000000000000000032526065174573437500065624984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000000000032526065174573437500065624984872249443359375 gramas, 0,0000000000000000001626303258728671875000328124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000000000001626303258728671875000328124984872249443359375 gramas, 0,00000000000000000008131516293643750001640624984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000000000008131516293643750001640624984872249443359375 gramas, 0,000000000000000000040657581468187500008203124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000000000040657581468187500008203124984872249443359375 gramas, 0,00000000000000000002032879073409375000041015624984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000000000002032879073409375000041015624984872249443359375 gramas, 0,0000000000000000000101643953670468750000205078124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000000000000101643953670468750000205078124984872249443359375 gramas, 0,0000000000000000000050821976835437500001025390624984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000000000000050821976835437500001025390624984872249443359375 gramas, 0,000000000000000000002541098841771875000005126953124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000000000002541098841771875000005126953124984872249443359375 gramas, 0,00000000000000000000127054942088593750000025634765624984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000000000000127054942088593750000025634765624984872249443359375 gramas, 0,0000000000000000000006352747104429687500000128173828124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000000000000006352747104429687500000128173828124984872249443359375 gramas, 0,0000000000000000000003176373552221484375000000640869140624984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000000000000003176373552221484375000000640869140624984872249443359375 gramas, 0,000000000000000000000158818677611072393750000003204345703124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000000000000158818677611072393750000003204345703124984872249443359375 gramas, 0,0000000000000000000000794093388053619687500000016021728515624984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000000000000000794093388053619687500000016021728515624984872249443359375 gramas, 0,0000000000000000000000397046694026809375000000080108642578124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000000000000000397046694026809375000000080108642578124984872249443359375 gramas, 0,000000000000000000000019852334701340468750000000400543212890624984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000000000000019852334701340468750000000400543212890624984872249443359375 gramas, 0,00000000000000000000000992616735067023437500000002002716064453124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000000000000000992616735067023437500000002002716064453124984872249443359375 gramas, 0,0000000000000000000000049630836753351171875000000010013580322265624984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000000000000000049630836753351171875000000010013580322265624984872249443359375 gramas, 0,00000000000000000000000248154183766755893750000000050067901611328124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000000000000000248154183766755893750000000050067901611328124984872249443359375 gramas, 0,000000000000000000000001240770918833779468750000000250339508056640624984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000000000000001240770918833779468750000000250339508056640624984872249443359375 gramas, 0,0000000000000000000000006203854594416897187500000001251697540283203124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000000000000000006203854594416897187500000001251697540283203124984872249443359375 gramas, 0,00000000000000000000000031019272972084489375000000006258487701416015624984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000000000000000031019272972084489375000000006258487701416015624984872249443359375 gramas, 0,00000000000000000000000015509636486042446875000000003129243850707078124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000000000000000015509636486042446875000000003129243850707078124984872249443359375 gramas, 0,000000000000000000000000077548182430212234375000000015646219253535390624984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000000000000000077548182430212234375000000015646219253535390624984872249443359375 gramas, 0,0000000000000000000000000387740912151061171875000000078231096267676953124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,0000000000000000000000000387740912151061171875000000078231096267676953124984872249443359375 gramas, 0,00000000000000000000000001938704560755305893750000000391155481338384765624984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000000000000000001938704560755305893750000000391155481338384765624984872249443359375 gramas, 0,000000000000000000000000009693522803776529468750000001955777406691923828124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000000000000000009693522803776529468750000001955777406691923828124984872249443359375 gramas, 0,000000000000000000000000004846761401888264734375000000097788870334596411718750000001955777406691923828124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000000000000000004846761401888264734375000000097788870334596411718750000001955777406691923828124984872249443359375 gramas, 0,00000000000000000000000000242338070094413236718750000000488944351672980589375000000097788870334596411718750000001955777406691923828124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,00000000000000000000000000242338070094413236718750000000488944351672980589375000000097788870334596411718750000001955777406691923828124984872249443359375 gramas, 0,00000000000000000000000000121169035047206618359375000000024447217583649029468750000000488944351672980589375000000097788870334596411718750000001955777406691923828124984872249443359375
Arroz agulha, especial (brilhado), 0,000000000000000000000000001211690350472066183593750000000244472175836490294687500000004889443516729805893750000000977888703345964117187500000

CINEMATOGRAFIA

PELA CINELANDIA...

"CAVALCADE", O FILM DE UMA GERAÇÃO

"Cavalcade", com peça teatral, constitui o mais ruído e excitante



Lionel Barrymore na figura romana de "Cavalcade", o filme de uma geração

que se possa imaginar, na aristocrática Inglaterra. O filme de Noel Coward, "Cavalcade", o relato admirável de uma geração,

teve as honras de permanência em cartaz mais de dois anos e meio, no famoso Drury Lane Theatre de Londres.

Ja pela beleza, pela narrativa

NÓS VIMOS...

"Sonho Prateado"

Essa história, a que deram um título tão pouco sugestivo, na tradução para o português, é curiosa e viva. A gente se interessa pelo romance aventureiro desse homem, que teve sorte, e foi levado, por um conjunto de circunstâncias, quasi todas independentes da sua vontade, do balcão de uma venda falida ao Senado americano. A história da sua riqueza é a história da riqueza de todos os conquistadores americanos, que juntam milhões aos golpes do acaso, e vão subindo e subindo, espantados do próprio êxito.

No fim, Edward Robinson, que faz o papel de um explorador de prata e o grande artista de sempre, que sabe manter, dentro de uma situação requintada, a "casca grossa" da sua origem plebeia. Diante das assembleias, na sociedade, ao lado dos presidentes da República, é sempre o mesmo, desagelado, trapalhão e ingenuo. O dinheiro, que acumulou até 12 milhões de dólares, passou pelas suas mãos sem que lhe avulsasse o valor sequer, até o dia da desventura, quando houve o "krack" da prata, pelo estabelecimento do padrão-ouro, e toda a sua fortuna se fundiu e ele ficou miserável. Quando precisa de 60 dólares e não sabe como fazê-los, é que, pela primeira vez, começa a compreender, na sua inteligência turva, que o deslumbramento perturbou e a penúria obscureceu, que o dinheiro é uma espécie valiosa.

O seu final triste, depois de um delírio do próprio teatro, que erigia no fastígio do triunfo, é pouco natural e quebra o ritmo de realidade, em que o filme se mantinha. Serve apenas para efeito.

As duas mulheres, que atravessam a cena, e lhe foram companheiras, ambas dignas e desinteressadas, não ajudam muito ao desenvolvimento da história, mesmo porque os temperamentos audazes dos conquistadores de metais não são muito sensíveis ao amor. Sem elas, a figura que Robinson vive intensamente, não perderia o seu relevo. Entretanto, não se pode deixar de fazer notar o excelente trabalho de Aline Mac Mahon, na sua primeira mulher, — Rachel.

fil dos mais sensacionais eventos mundiais. "Cavalcade" ainda imprime a história de um punhado de vidas dentro deste ciclo de uma geração. O custo para a montagem desta peça, foi considerado proibitivo, até mesmo para os norte-americanos, pois só a confecção real dos "sets", requeria uma fortuna incalculável.

"GANGA BRUTA", O FILM SONORO DE CINÉDIA

Mais tres dias e teremos, na próxima segunda-feira, o filme de Cinédia — "Ganga bruta". A respeito, é preciso que o fã saiba que não vai ver um filme "falado".



Lô Marival que 2ª-feira estará no Alhambra, no filme da Cinédia — "Ganga Bruta"

ou "intimamente falado". Ele tem diálogos, e tem câmeras — mas digamos que o seu ambiente e todo esse sonoro.

Explica-se isso, dizendo que "Ganga bruta" teve o seu início de produção ainda na época em que o cinema era quasi que todo ainda silencioso. Os filmes eram, na sua maioria, apenas sonoros. Um filme como "Ganga bruta" precisa muito tempo para seu acabamento e, daí, ter surgido a era

victoriosa do film completamente falado. Cinédia não podia perder o que já estava feito, não em película, mas em trabalho esplêndido, em cenas jogadas magistralmente por artistas. E, acabando a produção, tratou então de lhe dar o som, do que se encarregou a Victor. E podemos garantir que, quer a música, quer os diálogos, quer as câmeras que aparecem em "Ganga bruta", são esplêndidos, bem brasileiros.

EDWARD G. ROBINSON, COM BEBE DANIELS E ALINE MAC MAHON. "Sonho Prateado" (Silver Dollar), o novo celulóide de Edward G. Robinson, para a Warner First National, cuja "première" está marcada para a próxima segunda-

feira, na grande Odeon, da Companhia Brasileira de Cinemas. É mais uma trama fantástica, emocionante, como todas as que contam com a magistral interpretação desse artista inigualável!

HOLLYWOOD E A CRISE

Apesar de todas as restrições que a crise tem imposto a produção cinematográfica, Hollywood pode ainda hoje apresentar provas irrefutáveis na melhoria constante do seu produto.

São nesse sentido muito significativos vários filmes recentes, o mais do que nenhum, "La trêve d'alcova", a espirologia comédia romântica que o Broadway nos vem dar na próxima semana. Interessante e agradável, o equilíbrio perfeito de situações cômicas e românticas, origina-

lidade de estrutura — tudo apontando como um specimen do que Hollywood nos pode dar de melhor.

COMEÇA EM MARROCOS... E ACABA NA CHINA

Film narrativo das aventuras de um repórter escandaloso, "O homem sensacional" (Clear all wires), leva os seus espectadores aos ambientes mais distantes e variados. O film começa em Marrocos, por exemplo, e depois de passar por Chicago, Paris e Moscou, termina na China — em plena zona geográfica, cheia de sobressaltos. O repórter é Lee Tracy, uma figura nova. As figuras femininas



Miriam Hopkins, a estrela de "Ladrão de Alcova"

desse film são Una Merkel e Benita Hume. A direção é de George Hill. "O homem sensacional" será a estréia de segunda-feira, no Palácio Theatre.

"MELO" — SEGUNDA-FEIRA, NO PATHE PALACIO

Uma história que revela um drama íntimo de amor. A música tem neste film a sua mais alta expressão. Toda a sua terceira parte é um

NEURALGIAS — RESFRIADOS DOR DE CABEÇA DOR DE CADEIRAS — GRIPPE PYRALGINA "GRANADO"

(Acetilylparamidosalol — Acetilsalicilato de Cafeína — Guaraná)

Efeito rápido e seguro em todos os casos em que predomina o symptoma dor

Acondicionada em tubos e em envelopes com dois comprimidos

GRANADO & CIA. — Rua 1.ª de Março 14, 16 e 18

Theatro Casino

HOJE — 20 e 22 hs — HOJE

DEFINITIVAMENTE

PROCOPIO

Apresenta a sensacional novidade da temporada

FRUCTO PROHIBIDO

Maravilhosa comédia, original do grande escritor Oduvaldo Vianna

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

AMANHÃ — Vespertina Elegante, às 16 horas.

Theatro Municipal

Temporada oficial de 1933

Empresa Artística Theatro Municipal

AMANHÃ

A'S 21 HORAS

Recital Chopin

BRILLOWSKY

O GENIO DO PIANO

PROGRAMMAS DE HOJE

THEATROS

MUNICIPAL — Empresa Artística Associada — A's 17 horas

recital de Piano de Brilowsky

Poltrona, 250000

A's 21 horas, a comédia "Bridina", pela Companhia Jayme Costa — Poltrona, 105000

RECITAL — Companhia Brasileira de Theatro Municipal — Sessões das 20 e 22 horas

— Aos domingos e feriados, "matinees" às 15 horas — "A Causa Brasileira", opereta-fantasia — Poltrona, 63000

JOAO CAETANO — Companhia Brasileira de Grandes Espectáculos Musicados — Sessões das 20 e 22 horas

— Aos domingos e feriados, "matinees" às 15 horas — "Kismet" (a dama da lua), opereta-fantasia — Poltrona, 63000

CASINO — Companhia de Comédias Procopio Ferreira — Espectáculos por sessão às 20 e 22 horas — Aos sábados, domingos e feriados, vespertinas às 16 e 17 horas — A comédia "Semeio" — Poltrona, 75000

ALHAMBRA — Companhia do "Moulin Bleu", espectáculos de gênero livre — Sessões continuadas das 20 e 22 horas — Vespertinas das 16 e 17 horas — "Programa de música hall", "chanchadas" e quadros de um artista — Poltrona, 35000

S. JOSE — Casa do Caboclo, companhia de músicas regionais e canções sertanejas — Sessões às 17.45, 19 e 22.15 horas — Domingos e feriados, vespertinas às 16 e 17 horas — "Alma de Caboclo" — Poltrona, 35000

CINEMAS

NO CENTRE

PALACIO — Poltrona: 35000

Sessões às 2 e 4 horas

— 7 e 10 horas — Poltrona: 35000

— 12 e 15 horas — Poltrona: 35000

— 17 e 20 horas — Poltrona: 35000

— 22 e 25 horas — Poltrona: 35000

— 28 e 31 horas — Poltrona: 35000

— 34 e 37 horas — Poltrona: 35000

— 40 e 43 horas — Poltrona: 35000

— 46 e 49 horas — Poltrona: 35000

— 52 e 55 horas — Poltrona: 35000

— 58 e 61 horas — Poltrona: 35000

— 64 e 67 horas — Poltrona: 35000

— 70 e 73 horas — Poltrona: 35000

— 76 e 79 horas — Poltrona: 35000

— 82 e 85 horas — Poltrona: 35000

— 88 e 91 horas — Poltrona: 35000

— 94 e 97 horas — Poltrona: 35000

— 100 e 103 horas — Poltrona: 35000

— 106 e 109 horas — Poltrona: 35000

— 112 e 115 horas — Poltrona: 35000

— 118 e 121 horas — Poltrona: 35000

— 124 e 127 horas — Poltrona: 35000

— 130 e 133 horas — Poltrona: 35000

— 136 e 139 horas — Poltrona: 35000

— 142 e 145 horas — Poltrona: 35000

— 148 e 151 horas — Poltrona: 35000

— 154 e 157 horas — Poltrona: 35000

— 160 e 163 horas — Poltrona: 35000

— 164 e 167 horas — Poltrona: 35000

— 170 e 173 horas — Poltrona: 35000

— 176 e 179 horas — Poltrona: 35000

— 180 e 183 horas — Poltrona: 35000

— 186 e 189 horas — Poltrona: 35000

— 192 e 195 horas — Poltrona: 35000

— 198 e 201 horas — Poltrona: 35000

— 204 e 207 horas — Poltrona: 35000

— 210 e 213 horas — Poltrona: 35000

IMPERIO

Phone: 4-5113

Sessões às 2 e 4 horas — 5.30 — 7 e 10 horas — 10.30 horas — Poltrona, 35000

— 12 e 15 horas — Poltrona, 35000

— 17 e 20 horas — Poltrona, 35000

— 22 e 25 horas — Poltrona, 35000

— 28 e 31 horas — Poltrona, 35000

— 34 e 37 horas — Poltrona, 35000

— 40 e 43 horas — Poltrona, 35000

— 46 e 49 horas — Poltrona, 35000

— 52 e 55 horas — Poltrona, 35000

— 58 e 61 horas — Poltrona, 35000

— 64 e 67 horas — Poltrona, 35000

— 70 e 73 horas — Poltrona, 35000

— 76 e 79 horas — Poltrona, 35000

— 82 e 85 horas — Poltrona, 35000

— 88 e 91 horas — Poltrona, 35000

— 94 e 97 horas — Poltrona, 35000

— 100 e 103 horas — Poltrona, 35000

— 106 e 109 horas — Poltrona, 35000

— 112 e 115 horas — Poltrona, 35000

— 118 e 121 horas — Poltrona, 35000

— 124 e 127 horas — Poltrona, 35000

— 130 e 133 horas — Poltrona, 35000

— 136 e 139 horas — Poltrona, 35000

— 142 e 145 horas — Poltrona, 35000

— 148 e 151 horas — Poltrona, 35000

— 154 e 157 horas — Poltrona, 35000

— 160 e 163 horas — Poltrona, 35000

— 164 e 167 horas — Poltrona, 35000

— 170 e 173 horas — Poltrona, 35000

— 176 e 179 horas — Poltrona, 35000

— 180 e 183 horas — Poltrona, 35000

— 186 e 189 horas — Poltrona, 35000

— 192 e 195 horas — Poltrona, 35000

— 198 e 201 horas — Poltrona, 35000

— 204 e 207 horas — Poltrona, 35000

— 210 e 213 horas — Poltrona, 35000

— 216 e 219 horas — Poltrona, 35000